



PROFESSOR REFLEXIVO E O PARADIGMA DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA VISAÕ DE ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EL DOCENTE REFLEXIVO Y EL PARADIGMA DE LA EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE DESDE LA MIRADA DE LOS CURSOS ACADÉMICOS EN CIENCIAS BIOLÓGICAS

BERNHARD, Tania ¹

CORTEZ, Ismayl Carlos ²

OAIGEN, Edson Roberto ³

Resumo: Pensar em formação inicial de professores para a Educação Básica pressupõe formar sujeitos pensantes, comprometidos com a profissão, pressupõe conhecer como o professor aprende e desenvolve competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias aos saberes que servem de base para a sua prática educativa. Neste estudo, buscamos direcionamos nosso olhar para o processo formativo a partir da ótica da construção dos saberes docentes e dos aspectos que envolvem a formação de um profissional crítico-reflexivo e comprometido com um ensino voltado a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Buscou-se identificar os momentos de intervenções e integração entre a concepção holística estabelecida pelo curso e as competências e habilidades gerais e específicas integrantes do Parecer 1.301/2001, do Conselho Nacional de Educação; os saberes internalizados pelas discentes em formação inicial quanto ao aspecto ensinar Ciências; o processo de (re) construção dos saberes dos(as) estagiários(as) durante o processo de planejamento e desenvolvimento das atividades de estágio curricular, relacionando-os diante dos processos de reflexividade e dos princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. O objeto de estudo compreende o curso de Ciências Biológicas, habilitação

¹ Professora Doutora. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Universidad Evangélica del Paraguay - UEP. (*In Memorium*)

² Professor Doutor. Instituto Federal de Roraima-IFRR. Universidad Evangélica del Paraguay - UEP. E-mail: ismayl@ifrr.edu.br

³ Professor Doutor. Faculdade São Francisco de Assis. Universidad Evangelica del Paraguay. E-mail: oaigen.er@gmail.com

licenciatura, da Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. O estudo foi realizado no período de 2008 a 2010. Implicitamente, estão delineados como sujeitos de pesquisa onze acadêmicas (as) em fase de estágio curricular. A abordagem metodológica foi definida como sendo qualitativos, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, mediante observação de documentos oficiais do curso em estudo, documentos das disciplinas de Prática de Ensino em Ciências e relatórios de estagio curricular. A interpretação dos materiais seguiu os ensinamentos da análise de conteúdo, definidos por Bardin.

Palavras-chave: Formação do professor reflexivo. Ciências Biológicas. Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Resumen: Pensar la formación inicial docente para la Educación Básica presupone formar personas pensantes, comprometidas con la profesión, presupone saber cómo los docentes aprenden y desarrollan habilidades, habilidades y actitudes profesionales necesarias para los conocimientos que sirven de base a su práctica educativa. En este estudio buscamos orientar nuestra mirada al proceso de formación desde la perspectiva de la construcción del conocimiento docente y los aspectos que involucran la formación de un profesional crítico-reflexivo comprometido con la docencia enfocada en la Educación para el Desarrollo Sostenible. Se buscó identificar momentos de intervención e integración entre la concepción holística establecida por la carrera y las competencias y habilidades generales y específicas incluidas en el Dictamen 1.301/2001, del Consejo Nacional de Educación; los conocimientos internalizados por los estudiantes en formación inicial sobre la vertiente de la enseñanza de las Ciencias; el proceso de (re)construcción de conocimientos de los pasantes durante el proceso de planificación y desarrollo de actividades curriculares de pasantía, relacionándolas con los procesos de reflexividad y los principios de la Educación para el Desarrollo Sostenible. El objeto de estudio comprende la carrera de Ciencias Biológicas, título de grado, de la Universidad de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. El estudio se realizó entre 2008 y 2010. Implícitamente, se perfilan como sujetos de investigación once académicos en fase de pasantía curricular. El enfoque metodológico se definió como cualitativo, de carácter exploratorio, con orientación analítico-descriptiva, a través de la observación de documentos oficiales de la carrera en estudio, documentos de las materias de Práctica Docente de las Ciencias e informes de prácticas curriculares. La interpretación de los materiales siguió las enseñanzas del análisis de contenido, definidas por Bardin.

Palabras clave: Formación docente reflexiva. Ciencias Biológicas. Educación para el desarrollo sostenible.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de formação de professores, organizados e desenvolvidos em uma perspectiva reflexiva, buscam formar profissionais capazes de analisar, criticar, e modificar a realidade em que atuam, na prática diária. Devem, portanto, favorecer a articulação entre a formação teórica acadêmica e os conhecimentos oriundos do

universo escolar. A inserção da pesquisa educacional, direcionada à compreensão dos saberes docentes e aos princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, necessitam estar implícitos na organização curricular e metodológica do curso em análise, de forma mais direta. Convém destacar que os princípios de Educação para o Desenvolvimento Sustentável estão implícitos nas abordagens disciplinares do curso, porém somente naquelas direcionadas aos aspectos relativos ao homem e ambiente e de cunho ambiental.

A inclusão destes princípios em todas as disciplinas da matriz curricular é de relevância para a formação de professores críticos e reflexivos quanto aos seus compromissos educacionais. Pensar em Educação pressupõe pensar prioridades frente a uma sociedade cujas faces nos mostram uma variedade de potencialidades e problemas ao mesmo tempo. Dentre muitas, a função de prover os valores, atitudes, capacidades e comportamentos essenciais para confrontar desafios vividos em um ambiente com transformações contínuas e profundas.

Pensar em formação inicial de professores para o nível de Educação Básica pressupõe formar sujeitos pensantes, comprometidos com a profissão, pressupõe conhecer como o professor aprende e desenvolve competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias aos saberes que servem de base para a sua prática educativa.

Pensar é mais do que explicar e, para isso, as instituições precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensar epistêmico, ou seja, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas em instrumentação conceitual que lhes permitam, mais do que saber coisas, mais do que receber informação, colocar-se a frente da realidade, apropriar-se do momento histórico de modo a pensar historicamente essa realidade e reagir a ela. (Libâneo, 2002, p. 72).

Uma visão holística de Educação demanda um novo modo de relação do ser humano com o mundo uma nova visão do cosmos, da natureza, da sociedade, do outro e de si mesmo. É urgente assumir a necessidade de aprender a viver em um mundo globalizado, compreender a importância de sentir-se cidadão do mundo e reconhecer-se como um sujeito ativo e protagonista de mudanças sociais.

A partir desta perspectiva, a educação se converte em uma possibilidade para a formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias para aprender a aprender. Para tal, “aprender a fazer, a conhecer, a ser

e a viver juntos, quatro pilares básicos da Educação para o século XXI devem ser objetos permanentes nos curso de Formação Inicial e Continuada de professores.”

O Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, alicerçado em uma concepção de formação do biólogo, com visão holística e integradora, busca formar profissionais com sólidos conhecimentos teórico-práticos, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e do ambiente, compromissados com a pesquisa e com a busca de novos conhecimentos para a solução de problemas sócio ambientais e culturais.

Para tanto, busca uma formação que e além dos conhecimentos necessários à sua profissionalização, a capacidade de pensar criticamente sobre questões de cidadania e sustentabilidade, de modo a intervir positivamente na sociedade.

Estas características têm ponto central a questão socioambiental, entendida como reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade com o ambiente que a integra. Deste cenário surge a necessidade do comprometimento com o ensino voltado à Educação para o Desenvolvimento Sustentável, objetivando despertar a consciência e promover a discussão teórica dos fatos socioambientais que envolvem o homem.

No entanto, torna-se necessário a construção de caminhos capazes de desenvolver habilidades e conhecimentos para uma aprendizagem para a vida, auxiliando o indivíduo para que encontre novas soluções para seus problemas ambientais, econômicos e sociais, tornando-os capazes de interagir com os diferentes contextos, promovendo uma melhor qualidade de vida para suas gerações.

A pesquisa realizada explorou pontos considerados fundamentais para a tessitura de caminhos e reflexão sobre a formação inicial de professores de Ciências Biológicas, frente aos pressupostos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São eles: compreensão de aspectos legais que embasam o Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura: sua origem e objetivos e fins.

Seguindo-se de um breve relato sobre as reformas educacionais e suas implicações na formação de professores, contextualizando-a a partir da década de 60 para então compreender aos aspectos pertinentes à formação do professor reflexivo; o entendimento de significados sobre a construção dos saberes docentes

para então compreender os processos do pensamento reflexivo do professor, no caso em formação inicial; a compreensão dos processos de aprender a aprender, a partir dos quatro pilares da educação e transposição destes processos para a prática docente; a discussão de princípios relativos à Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Ser professor... Uma formação acadêmica! O começo de uma profissão. Uma formação inicial desenvolvida a partir de paradigmas que, durante um período de tempo embasaram propostas... Que se redefine de acordo com processos de evolução de nossa sociedade. Seja década de 70, 80, ou... Ser mais que um professor, ser um profissional cuja competência está aliada ao compromisso social do professor. “Crítico e agente de transformação social. Ao mesmo tempo, as mudanças socioambientais e culturais da sociedade atual, indicam a necessidade de formação de um profissional reflexivo para a educação com características de professor (quem ensina e aprende), de educador (com uma práxis efetiva entre a teoria e a prática) e de pesquisador (autônomo, produtor de conhecimentos, crítico e reflexivo).

Para Mello (2000, p. 2-46) a formação do professor é um dos “dez maiores problemas da Educação no Brasil”, que está ancorado, em sua grande maioria, em um ensino disciplinar, acadêmico e positivista. Coloca os interesses corporativistas como responsáveis pelo fracasso da Educação no Brasil, onde o que importa é “o que se sabe”, interessando somente à corporação acadêmica e não a formação de um profissional voltado à questão dos saberes docentes, das competências e do saber-fazer, aspectos estes fundamentais à prática docente reflexiva.

Estes conhecimentos, oriundos da formação profissional, entendidos como saberes disciplinares emergem da tradição de uma cultura produzida por pesquisadores e cientistas, refletindo uma prática docente apoiada em um ensino livresco e distanciada das questões sociais, culturais e ambientais, necessárias à formação de um cidadão crítico e atuante em sua comunidade.

Para Perrenoud (2002), é através da ação que o professor poderá desenvolver os saberes de ação e de inovação tão necessários para o enfrentamento dos problemas e desafios do ambiente complexo no qual exerce seu ofício. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Segundo Freire (1996, p. 43) usando este modelo de trabalho o professor torna-se sujeito na construção das mudanças e de sua implementação, com recusas de metodologias simplistas, sem se omitir à complexidade e fragilidade das possíveis trajetórias dos projetos político-pedagógicos que lhes são apresentados. Como problema norteador da pesquisa, buscou-se responder a seguinte questão: diante do perfil definido pelo curso em análise ocorre uma formação Inicial voltada à reflexão e aos saberes docentes que sustentam o paradigma da Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

Para tanto, há a necessidade de uma formação que demonstre, além dos conhecimentos necessários à sua profissionalização, a capacidade de pensar criticamente sobre questões de cidadania e sustentabilidade, de modo a intervir positivamente na sociedade, tendo por centralidade a questão sócio-ambiental.

Esta, entendida como reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade com o ambiente que a integra. Entende-se que para a efetivação destas metas os princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, estejam implícitos na Organização Curricular e Metodológica do curso em análise, quer de forma direta como indireta. Convém destacar que os referidos princípios devem ser constantes em todas as disciplinas da matriz curricular.

Como consequência, ter-se-á um profissional capaz de refletir na ação e sobre a ação, utilizando em sua prática docente, de forma contextualizada, os conhecimentos teórico-práticos construídos durante o curso, de modo que denotem comprometimento com a melhoria da qualidade de vida e do ambiente, compromissados com a pesquisa e com a busca de novos conhecimentos para a solução de problemas. Isto, se cumprido pelo profissional, atenderá aos aspectos pertinentes à profissão, consciente de seu papel como agente de transformação social.

Daí a premissa da formação do professor reflexivo e com olhar na Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Tal aproximação é possível graças ao processo de reflexão na ação e sobre a ação. Nessa perspectiva, ocorreu a escolha do tema em estudo, ligada à formação de professores de Biologia, e à construção dos saberes docentes frente às questões de sustentabilidade, focadas em Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Como objetivo geral a pesquisa respondeu sobre a análise do processo de formação de professores estabelecido pelo curso de Ciências Biológicas - Licenciatura a partir da perspectiva de formação de um profissional reflexivo, comprometido com um ensino voltado a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

O profissional Biólogo, bacharel e/ou licenciado, cujas atividades são definidas por legislação federal, tem sua área de atuação na investigação da natureza em todas as formas de manifestação de vida, tendo o seguinte perfil, considerando as competências e habilidades: assumir chefias, prestar assessoria, assumir responsabilidades técnicas e firmar laudos e pareceres em Institutos de Pesquisa, Órgãos Governamentais e não Governamentais, empresas públicas e privadas, indústrias, criadouros, estações de cultivo, biotérios e empresas de turismo ecológico.

Também realizar análises ambientais, físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento ambiental, incluídas as análises de água e esgoto; desenvolver atividades de pesquisa, curadoria e assessoria em museus e similares, herbários, jardins zoológicos e botânicos, parques e reservas naturais, estações bioecológicas e áreas de proteção ambiental e exercer, além das atividades técnicas pertinentes à profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

O fazer docente e os processos de construção do profissional crítico-reflexivo, na perspectiva de Educação, Ambiente e Sociedade. Segundo Schön (1987):

Debruça-se com a prática. O profissional desenvolve suas competências essencialmente na prática e a partir da prática. Distingue a reflexão na ação da reflexão sobre a ação. Em seu local de trabalho, o professor aprende na ação. É possível identificar diferentes momentos nesse mecanismo: o profissional emite uma resposta rotineira a um conjunto de indícios percebidos em uma situação; ele se surpreende com as consequências de sua ação. Estas diferem do que foi imaginado; ele reflete sobre esse acontecimento e experimenta uma nova ação para resolver o problema; se esta tem êxito, ele a memoriza. (Schon apud Charlier in Paquay, 2001, p.92)

O conceito de Desenvolvimento Sustentável surgiu em 1980 e foi definido em 1987, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, desenvolvida durante a Assembléia Geral das Nações Unidas, como sendo “aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações

de satisfazer suas próprias necessidades.” Desenvolvimento Sustentável deve ser pensado a partir dos conceitos de sociedade, meio ambiente e economia, tendo a cultura como dimensão de base.

Estes três elementos, ratificados na Cúpula de Joanesburgo, são entendidos como os três pilares do Desenvolvimento Sustentável, e dão forma e conteúdo ao aprendizado sustentável: sociedade: conhecimento das instituições sociais e do papel que desempenham na mudança e no desenvolvimento social, assim como dos sistemas democráticos e participativos, os quais dão oportunidade de expressar opiniões, eleger governos, estabelecer consensos e resolver controvérsias; meio ambiente: consciência em relação aos recursos e a fragilidade do meio ambiente físico e aos efeitos das atividades e decisões humanas relativas ao meio ambiente.

Todos estes aspectos possuem o compromisso de se incluir as questões ambientais como elemento primordial no desenvolvimento de políticas sociais e econômicas; economia: consciência em relação aos limites e ao potencial do crescimento econômico e de seus impactos na sociedade e no meio ambiente, com o compromisso de reduzir o consumo individual e coletivo, levando em consideração o meio ambiente e a justiça social.

O capítulo 36 da Agenda 21, afirma que a educação é essencial no rumo ao Desenvolvimento Sustentável e identifica quatro grandes premissas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável: promoção e Melhoria da Educação Básica: o acesso à Educação Básica ainda é um problema para muitos - especialmente meninas e adultos analfabetos.

Aumentar simplesmente a alfabetização básica, como no ensino atual, não desenvolverá significativamente sociedades sustentáveis. Ao contrário, a Educação Básica deve focar na comunhão de conhecimento, habilidades, valores e perspectivas, que encorajem e apoiem os cidadãos a levar vidas sustentáveis. As políticas educacionais, ancoradas na perspectiva de Desenvolvimento Sustentável, se expressam no espaço da escola que, por sua vez, se expressa na dinâmica escolar. Para tal, é necessário revisar os objetivos e conteúdo dos currículos para desenvolver uma compreensão interdisciplinar da sustentabilidade, social, econômica, ambiental e cultural.

Também é necessário revisar as metodologias adotadas pelas disciplinas, tanto no ensino formal quanto não formal e extraclasse para fomentar as competências necessárias para aprender durante toda a vida. Para Perrenoud

(2002) o papel do professor e as finalidades da escola dependem do modelo de sociedade e de ser humano que defendemos.

De nada adianta um discurso rico se a prática pedagógica é ineficiente e fechada a mudanças. É necessário que o professor, através da reflexão quanto a sua prática pedagógica, redimensione as estratégias conforme a necessidade dos diferentes contextos escolares em que atua.

Para Delors (2003, p. 90), aprender a conhecer refere-se à aquisição dos instrumentos do conhecimento. É baseada no raciocínio lógico, na compreensão, na dedução, na memória, ou seja, em tudo o que genuinamente se refere aos processos cognitivos.

Por esta razão, a aprendizagem é entendida como um meio e uma finalidade da vida humana, pois,

Se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais e para comunicar.” E pode se considerado também como finalidade, já que “seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. (Delors, 2003, p. 91).

São necessárias mudanças de pensamento sobre relevância e adequação de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável cuja visão integra o meio ambiente, a economia e a sociedade. Necessita-se ensinar e aprender os conhecimentos, habilidades, perspectivas e valores que guiarão e motivarão indivíduos a buscar formas sustentáveis para vida, para participar de uma sociedade democrática e a viver de uma maneira sustentável.

Segundo Delors, um dos maiores desafios para os educadores, consiste no terceiro pilar da educação - aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros - pois atua no campo das atitudes e valores. É neste campo que entra o combate ao conflito, ao preconceito, às rivalidades milenares e diárias. Aprender a ser, o quarto pilar da educação, consolida os pressupostos estabelecidos.

A educação deve contribuir para o “desenvolvimento total da pessoa”. Essa é uma aprendizagem que depende diretamente de todas as outras.

Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (Delors, 2003, p. 99).

O objetivo, então, muito mais do que preparar crianças para uma sociedade determinada, é fornecer-lhes constantemente forças e referências intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e comportarem-se nele como atores responsáveis e justos.

Delors (2003, p. 100) segue afirmando que, mais do que em qualquer outra época, à educação é atribuída uma importantíssima função, a de conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível, donos do seu próprio destino.

Muito semelhante ao aprender a viver, este pilar - aprender a ser - é relacionado a valores e atitudes, porém deve estar direcionado em especial ao desenvolvimento individual, no qual o objetivo principal é a formação de indivíduos autônomos, intelectualmente ativos e independentes. Pessoas que sejam capazes de comunicar-se e evoluir permanentemente. Indivíduos que sejam capazes de estabelecer relações interpessoais e de intervir de forma consciente e refletida na sociedade.

Em síntese, então, aprender a conhecer, refere-se a uma cultura geral combinada com alguns saberes mais aprofundados e específicos, relacionando-se também com um aprender a aprender, aproveitando-se das oportunidades da vida. Aprender a fazer vem em auxílio para que não somente se adquira uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta para enfrentar diversas situações e também trabalhar em equipe.

Já o aprender a viver juntos ajuda na compreensão do outro e na percepção das interdependências. Também se deve lembrar o ditame de respeitar valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa apresenta caráter qualitativo, pois adota. A dimensão hermenêutica é uma técnica, uma arte e uma filosofia dos métodos qualitativos que tem como característica própria a interpretação e a compreensão.

Por serem organizados a partir de uma causalidade, compreendem o método analítico que se apóia em estudos exploratórios, descritivos, correlacionais e

explicativos para descrever os caminhos seguidos e concretizar o objetivo desta pesquisa, parte da tese de doutorado. Adotou-se a técnica Análise de Conteúdos, definida por Bardin (2006), compreendendo a pré-análise de documentos, que se constituiu do levantamento, a organização e descrição do material, a inferência ou dedução e a interpretação dos dados.

Quadro 1 - Design da pesquisa



Fonte: autores

Os conteúdos, quando ligados a questões direcionadas ao desenvolvimento sustentável como parte integrante do currículo e não como uma matéria separada, apoiados a diferentes abordagens de Educação Ambiental promovem a sensibilização e percepção de problemas e potencialidades ambientais. Os relatos a seguir descritos demonstram que atividades de Educação Ambiental, quando pensadas a partir dos princípios de Educação Para o Desenvolvimento Sustentável, de questões localmente relevantes, com a oferta de experiências de aprendizagem integradas no cotidiano tanto pessoal quanto profissional da comunidade envolvida.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é um conceito dinâmico que compreende uma nova visão da educação que busca empoderar pessoas de todas as idades para assumir a responsabilidade de criar e desfrutar um futuro sustentável. (Unesco, 2002).

O Desenvolvimento Sustentável possui em sua essência uma idéia simples com implicações complexas, pois, após vivermos durante séculos sem nos preocupar com o esgotamento dos recursos naturais do planeta, temos que aprender, agora, a viver de forma sustentável.

[...] é imprescindível que, para o futuro de nossas gerações, comecemos a dar o primeiro passo, pequeno, porém precursor de muitos outros. “É necessário que andemos juntos nessa jornada para que possamos deixar marcas de bondade e cooperação com o meio ambiente” (Depoimento da acadêmica/projeto: Mata ciliar e educação ambiental, uma abordagem dos aspectos de proteção das áreas de preservação permanente em comunidade escolar de passo do sobrado, RS, Brasil.)

O grande desafio é estimular mudanças de atitude e comportamento nas populações, uma vez que as capacidades intelectuais, morais e culturais do homem nos impõem responsabilidades para com outros seres vivos e para com a natureza como um todo. (Unesco, 2002)

Sinto-me feliz com o que já consegui, sei que posso fazer muito mais [...] O ser humano, único ser pensante, porém com atitudes das quais as consequências são dramáticas, assim como “fere”, ele também será afetado. Um exemplo é o que está acontecendo com o meio ambiente. O homem não tem noção, de que destruindo o meio ambiente estará, também, destruindo a própria humanidade. Fala-se muito em preservar, mas age-se pouco.

A partir destes relatos percebe-se que a Educação Ambiental enquanto tema transversal é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população sobre os problemas ambientais, tornando-se uma grande estratégia para a busca de mudança no comportamento das pessoas.

No entanto, por ser um curso voltado à compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, carece de atividades que concretize uma práxis, cujos alicerces relacionem permanentemente os suportes teóricos com as ações práticas, possibilitando a visualização in loco, da realidade ambiental existente e das ações do homem sobre o ambiente próximo e remoto.

3 CONSIDERAÇÕES

Há a necessidade de implantação de ações vinculadas às atividades da pesquisa como princípio educativo e de extensão, focadas nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, buscando assim um melhor entendimento dos elementos que estão na fundamentação do conceito de Desenvolvimento Sustentável e que permitirão entender a interação homem - sociedade - ambiente.

Urge a necessidade de o curso desenvolver os conteúdos das diferentes disciplinas da matriz curricular alicerçados numa prática efetiva, apoiada nos fundamentos teóricos e na realidade visível, aliada a uma efetiva concretização de novos caminhos e possibilidades para o processo ensino e aprendizagem com características crítica, reflexiva e com visão de um mundo real.

REFERÊNCIAS

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.** [online]. v. 23, n. 80, p. 136-167, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002, p. 53-79.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **Perspectivas**, São Paulo. [online]. v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MELLO, G. N. de. **Os 10 maiores problemas da Educação no Brasil** (e suas possíveis soluções). Disponível em: http://revistaescola.abril.com/img/políticas-públicas/fala_exclusiva.pdf Acesso em: 26 ago. 2010.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNESCO, 2005. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília